



Sessão Temática ST1: Abordagem territorial do desenvolvimento, governança e patrimônio territorial.

UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O RETORNO DO ICMS ENTRE MUNICÍPIOS PRODUTORES DE SOJA E DE SUINOCULTURA

ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE EL RETORNO DEL ICMS ENTRE MUNICIPIOS PRODUCTORES DE SOJA Y CERDO

A COMPARATIVE STUDY BETWEEN THE RETURN OF ICMS BETWEEN SOY AND PIG PRODUCING MUNICIPALITIES

Eduardo Gerlach dos Santos¹ Karine Daiane Zingler²

¹ Pós-Graduando em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). eduardo-santos02@uergs.edu.br.

² Doutora em Desenvolvimento Rural – PGDR/UFRGS. Mestre em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bacharel em Economia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Professora adjunta na universidade estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Unidade universitária de Frederico Westphalen. karine-zingler@uergs.edu.br.

Palavras-chave: Arrecadação. Economia regional. Administração Pública Municipal.

Palabras clave: Recopilación. Economía regional. Administración Pública Municipal.

Keywords: Collection. Regional economy. Municipal Public Administration.

INTRODUÇÃO

A arrecadação da União, Estados e Municípios provém dos tributos. Toda a atividade econômica é tributada de acordo com a legislação específica. Nesse contexto, o setor agropecuário é de extrema importância para a economia nacional, mas, de acordo com Mariante e Liuzzi (2022), não gera tanta arrecadação para o Estado como outras atividades econômicas.

O Estado do Rio Grande do Sul, conhecido como Estado celeiro, (Painel do Agronegócio no Rio Grande do Sul 2023) principalmente na região Noroeste, possui grande área para a produção de diversas culturas, mas a soja é predominante.

O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar a geração de valor adicionado fiscal entre a região com produção predominante em soja, e a região com predominância em suinocultura. Verificando assim o impacto gerado no recebimento das transferências da cota parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) via Índice de Participação dos Municípios - IPM.

METODOLOGIA

Para a elaboração do artigo, foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa. De acordo com Mineiro, Silva e Ferreira (2022, p. 207), “A pesquisa qualitativa consiste em uma abordagem de investigação que considera a conexão do sujeito com o mundo e suas relações”. Já a pesquisa de abordagem quantitativa foca no controle dos dados, utilizando-se de instrumentos e técnicas objetivas para discutir as informações obtidas por meio de uma análise subsidiada por instrumentos matemáticos, buscando generalizações (Mineiro; Silva; Ferreira (2022).



Na pesquisa quantitativa, conforme Fonseca (2002), os resultados podem ser quantificados e se centra na objetividade, recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre variáveis.

Foram realizadas visitas técnicas e entrevistas em órgãos oficiais, nos meses de junho e julho de 2024, sendo eles a Secretaria Municipal de Agricultura de Rondinha, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Agência da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS). Além disso foram analisados dados estatísticos da Receita Estadual do Rio Grande do Sul - SEFAZ-RS, e Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS para comparar os dados gerais e índices de arrecadação gerados por cada município.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o art. 158, da Constituição Federal de 1988, 25% de toda a arrecadação dos Estados com o ICMS devem ser destinados aos municípios (Brasil, 1988). No Estado do Rio Grande do Sul, a Lei Estadual nº 11.038, de 14 de novembro de 1997, define o IPM como critério de repartição, determinando, assim, a quota-parte de cada um dos 497 municípios sobre as receitas do ICMS. A apuração do IPM é atribuição da Receita Estadual, em que são utilizados parâmetros para chegar ao índice definitivo, sendo o Valor Adicionado Fiscal (VAF) o principal, representando 65% do índice, obtido a partir da diferença entre as operações de saídas (vendas) e de entradas (compras) de mercadorias e serviços, em todas as empresas localizadas no município, de acordo com o Manual do Usuário da Apuração do Índice de Participação dos Municípios - AIM (Rio Grande do Sul, 2023), e as alterações da Lei 15.766/21.

A agropecuária, de acordo com o Painel do Agronegócio no RS (Rio Grande do Sul, 2016), é a junção das atividades de agricultura, pecuária, silvicultura, exploração vegetal e pesca. Já o agronegócio tem o seu conceito derivado da expressão “*agribusiness*”, atribuída por Davis e Goldberg (1957), referindo-se ao conjunto das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; das operações de produção na fazenda; do armazenamento, do processamento, da industrialização e da distribuição dos produtos agrícolas.

A Radiografia da Agropecuária Gaúcha (Rio Grande do Sul, 2022) mostra que a soja detém 44% da produção agrícola do estado. Essa produção de grãos é chamada de *commodities*, que, segundo Guitarrara (2024), são mercadorias originárias do setor primário e de baixo valor agregado, geralmente comercializadas em seu estado bruto ou pouco modificadas e em grandes volumes no mercado internacional. Seu preço é determinado na bolsa de valores e de acordo com a oferta e a demanda dessas mercadorias.

A partir dessa análise, percebe-se que a agricultura, em termos fiscais, tem um impacto fiscal de menor proporção do que as outras atividades econômicas. Mesmo dentro do agronegócio, pode-se observar diferenças de percentuais de arrecadação entre municípios com maior produção de soja em relação a municípios com maior produção na suinocultura, necessitando, assim, para fins de desenvolvimento local, que se busque uma diversificação de produção ou transformação dessa matéria-prima.

Nesse sentido, segundo Aguiar Filho e Aguiar (2023,) a diversificação econômica poderá ser implementada tanto pela agregação de valor aos produtos primários quanto pela produção e exportação de mais produtos, como forma de proteger a economia dos efeitos negativos da dependência, face à redução da volatilidade macroeconômica decorrente das flutuações de preços das exportações de produtos de baixo valor agregado.



ANÁLISE DE RESULTADOS

Nessa pesquisa, foi proposto um comparativo entre as três maiores cidades produtoras de soja do Estado do Rio Grande do Sul, conforme dados da Radiografia da Agropecuária Gaúcha (Rio Grande do Sul, 2023): Dom Pedrito, São Gabriel e Vacaria, e entre as três cidades com o maior número de abate de suínos, a nível estadual, sendo: Rondinha, Rodeio Bonito e Palmitinho (ACSURS, 2023).

1. Caracterização da área com predominância em produção de soja

O Município de Dom Pedrito está localizado na região Sudoeste do Estado; possui uma área total de 5.227,10 km². Sua população é de 36.981 habitantes, conforme dados do IBGE (2017). No ano de 2023, segundo a Receita Estadual (Rio Grande do Sul, 2023), seu Valor Adicionado Fiscal foi de R\$ 2.365.777.146,00 e o seu Índice de Participação dos Municípios definitivo para o ano de 2024 foi de 0,557306. A agropecuária é a sua principal atividade econômica. Conforme o último Censo Agropecuário, realizado pelo IBGE, em 2017. Dom Pedrito possui 1.119 estabelecimentos agropecuários. O número de trabalhadores ocupados nesses estabelecimentos é de 4.216 pessoas.

Em relação ao município de São Gabriel, situado na região Oeste do Estado, possui uma área de 5.143,50 km². Segundo o IBGE (2017), sua população é de 58.487 habitantes. A principal atividade econômica é serviços; a agropecuária fica em segundo lugar. Possui 2.208 estabelecimentos agropecuários, com uma ocupação de mão de obra de 6.629 pessoas. A Receita Estadual (Rio Grande do Sul, 2023) informa que, no ano de 2023, São Gabriel teve seu Valor Adicionado Fiscal de R\$ 2.007.625.578,00 e um IPM definitivo para o ano de 2024 de 0,557586.

Vacaria, situada na região Norte do Rio Grande do Sul, tem uma área total de 2.131,16 km², com uma população de 64.2187, de acordo com o último Censo Agropecuário (IBGE, 2017). Sua principal atividade econômica é serviços, ficando a agropecuária em segundo lugar. Possui 1.039 estabelecimentos agropecuários e 15.207 pessoas trabalhando diretamente nessas propriedades. O Valor Adicionado Fiscal foi de R\$ 3.602.115.643,00 e um IPM definitivo para o ano de 2024 de 0,661045.

Com base nos dados coletados, a área de Dom Pedrito, São Gabriel e Vacaria, nomeada de Região A, onde há grande produção de soja, totalizou uma área de 12.501,76 km², um Valor Adicionado Fiscal de R\$ 7.975.518.367,00, uma população de 159.655 habitantes e um IPM definitivo para o ano de 2024 de 1,775937.

2. Caracterização da área com predominância em suinocultura

O Município de Rondinha, situado no Noroeste do Estado, maior produtor de suínos do estado, em 2023, segundo a ACSURS (2023). Possui uma área de 261 km² e uma população de 4.991 habitantes, sendo 50% residentes na área rural. Conta com 763 estabelecimentos agropecuários e 2342 pessoas ocupadas nesses estabelecimentos, de acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017). Rondinha também se destaca na produção de leite e citros. A principal atividade econômica desse município é a pecuária. No ano de 2023, gerou um Valor Adicionado Fiscal de R\$ 411.143.244,00. Seu IPM definitivo, para o ano de 2024, é 0,090759, de acordo com a Receita Estadual (Rio Grande do Sul, 2023).



Rodeio Bonito, situado no Noroeste do Estado, possui a menor área territorial entre os municípios analisados, com 83,25 km². Sua população é 6.654 habitantes e, em 2023, gerou um expressivo Valor Adicionado Fiscal de R\$ 709.764.796,00, tendo como IPM definitivo para o ano de 0,169812, conforme dados da Receita Estadual (Rio Grande do Sul, 2023). Sua atividade econômica principal, caracterizada pelo IBGE (2017), é: demais serviços. A pecuária ocupa a segunda posição. O último censo agropecuário, realizado em 2017, registrou 1371 pessoas ocupadas na atividade agrícola em 515 estabelecimentos agropecuários.

Por fim, o município de Palmitinho, situado no Norte do Estado, possui uma área de 157,85 km², com uma população de 7.839 habitantes. Sua economia reside, essencialmente, na pecuária. Conforme o Censo Agropecuário realizado pelo IBGE, em 2017, conta com 954 estabelecimentos agropecuários, tendo uma área média de 12,12 hectares por propriedade. Palmitinho gerou, no ano de 2023, um Valor Adicionado Fiscal de R\$ 469.425.971,00, com um IPM definitivo para o ano de 0,110593, de acordo com a Receita Estadual (Rio Grande do Sul, 2023).

A área de amostra dos municípios de Rondinha, Rodeio Bonito e Palmitinho, com grande produção de suinocultura, nomeada de Região B, compreende uma área de 502,10 km², um Valor Adicionado Fiscal de R\$ 1.590.334.011,00, a população de 19.484 habitantes e um Índice de Participação dos Municípios (IPM) definitivo para o ano de 2024 de 0,371164.

a) Comparativo de resultados

Com base nos dados coletados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), Receita Estadual do Rio Grande do Sul (2023), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (2024) e da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (2023), se tem o seguinte quadro comparativo:

Tabela 1 - Quadro comparativo entre os municípios

REGIÃO A - COM PREDOMINÂNCIA EM PRODUÇÃO SOJA				
CIDADE	POPULAÇÃO	AREA	VAF	IPM
DOM PEDRITO	36.981	5.227,10	R\$ 2.365.777.146,00	0,557306
SÃO GABRIEL	58.487	5.143,50	R\$ 2.007.625.578,00	0,557586
VACARIA	64.187	2.131,16	R\$ 3.602.115.643,00	0,661045
TOTAL	159.655	12.501,76	R\$ 7.975.518.367,00	1,775937
REGIÃO B- COM PREDOMINÂNCIA EM SUINOCULTURA				
CIDADE	POPULAÇÃO	AREA	VAF	IPM
RONDINHA	4.991	261,00	R\$ 411.143.244,00	0,090759
RODEIO BONITO	6.654	83,25	R\$ 709.764.796,00	0,169812
PALMITINHO	7.839	157,85	R\$ 469.425.971,00	0,110593
TOTAL	19.484	502,10	R\$ 1.590.334.011,00	0,371164

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados extraídos da Receita Estadual do Rio Grande do Sul (2023).

A primeira análise a ser considerada é a área territorial somada de cada uma das regiões da pesquisa comparado ao Valor Adicionado Fiscal gerado em cada uma das regiões. A partir dos dados coletados pode-se chegar a seguinte comparação:



IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEROS:



APOIO:



Tabela 2 - Relação de Valor Adicionado Fiscal entre a área dos municípios

RELAÇÃO VAF POR AREA			
REGIÃO	VAF	AREA	VAF X AREA
REGIÃO A	R\$ 7.975.518.367,00	12.501,76	R\$ 637.951,65
REGIAO B	R\$ 1.590.334.011,00	502,10	R\$ 3.167.365,09

Obs.: Diferença de 496,49%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados extraídos da Receita Estadual do Rio Grande do Sul (2023).

O valor adicionado por km² da Região A é de R\$ 637.951,65, enquanto o da Região B é R\$ 3.167.365,09, diferença significativa de 496,49%. Tal fato ocorre, predominantemente, pelo valor adicionado fiscal gerado em cada tipo de produção. De acordo com a Embrapa (2024), o ciclo da germinação até a colheita da soja, principal cultura produzida no Estado, varia de 90 a 140 dias, iniciando entre outubro e novembro, geralmente, com uma única produção anual, exceto em algumas regiões em que é realizada uma segunda safra, conhecida como “safrinha”. Após esse período, dependendo da viabilidade econômica, são cultivadas outras culturas, como trigo, canola, aveia e pastagens.

Para entender melhor o processo, o pesquisador realizou uma visita técnica no município de Rondinha – RS, no dia 14 de julho de 2024, onde pode verificar como ocorre a produção de suínos. A produção é realizada em lotes.

O ciclo começa na Unidade Produtora de Leitão – UPL. A gestação dura aproximadamente 3 meses e, após o nascimento, o suíno permanece no período de lactação por 21 dias. Passado esse período, ele vai para a unidade chamada de Creche, onde permanece por 42 dias, seguindo, posteriormente, para a unidade de Terminação, onde fica em crescimento, no período de 105 a 120 dias.

Esse período varia de acordo com as exigências estabelecidas pelo frigorífico em que o suíno é encaminhado. Esse ciclo, por ser realizado em unidades diferentes, permite a produção de três ou até três lotes e meio por ano. Isso aumenta a produtividade gerada pela área e garante a entrada de recursos financeiros para o produtor a cada 4 meses.

Por fim, pode-se considerar o faturamento gerado na produção de um estabelecimento agropecuário que produz soja em relação a outro que tem foco na suinocultura. Para fazer essa análise, com dados obtidos nos relatórios da Emater, no ano de 2023, foi considerada a produção média da soja por hectare e o preço médio no ano. Nesse caso, considerada uma única safra de soja. Não foi considerado o cultivo de uma safra de inverno, de outro grão, como o trigo, pois essa produção varia de acordo com a viabilidade anual. Segundo a publicação do Canal Rural, de uma pesquisa realizada pela Safras & Mercado (2014), o Rio Grande do Sul deve reduzir a plantação de trigo em 217 mil, no ano de 2024, em virtude da cotação baixa, em que os custos não cobrem o preço de venda.

Para analisar a suinocultura, foram extraídos dados da ACSURS (2023), considerando o preço médio do kg, no ano de 2023, e a quantidade média de suínos produzidos por ciclo em uma unidade de terminação.

ESTABELECIMENTO DE PRODUÇÃO DE SOJA COM ÁREA DE 300 HEC

PRODUÇÃO MÉDIA	PREÇO MÉDIO	ÁREA DE	FATURAMENTO
S. P/ HEC (SC)	2023 (R\$)	300 HEC	(R\$)
52	R\$ 140,00	300	R\$ 2.184.000,00
ESTABELECIMENTO COM UNIDADE TERMINAÇÃO DE SUINOS			
PREÇO MÉDIO DO	PESO MÉDIO DE	QUANT. DE SUINOS	FATURAMENTO
KG EM 2023 (R\$)	ABATE (KG)	POR CICLO (UND)	3,5 CICLOS P/ ANO (R\$)
R\$ 5,20	120	1000	R\$ 2.184.000,00

Nessa análise, verifica-se que a produção média de um estabelecimento agropecuário produtor de soja produziu, em média, 52 sacas de soja por hectare e seu preço médio de venda, em 2023, foi de R\$ 140,00, segundo as cotações da Emater, em 2023. Assim, hipoteticamente, uma área de 300 hectares de produção de soja, conseguiu gerar um faturamento bruto de R\$ 2.184.000,00 (dois milhões cento e oitenta quatro mil) na safra de 2023.

Por outro lado, uma unidade de terminação de suínos, que produz em média 1.000 suínos por ciclo, com o peso de abate médio de 120 kg e, considerando o preço médio do kg do animal, que foi de R\$ 5,20 kg, no ano de 2023, segundo a ACSURS (2023), conseguiu gerar o mesmo faturamento de R\$ 2.184.000,00 (dois milhões cento e oitenta quatro mil) durante o ano de 2023. Isso se dá devido a produção ser contínua. O período de terminação (engorda do animal) varia de 105 a 120 dias, permitindo a propriedade conseguir produzir até três ciclos e meio por ano. Cabe salientar que uma unidade de terminação de suínos, para a produção de 1.000 suínos por ciclo, necessita de um pavilhão de 1.320m² e 800 metros de esterqueira. Considerando a área externa de circulação, totaliza 5.000m² ou 0,5 hectares.

Com base nessa análise, pode-se verificar que, nessa hipótese, um único estabelecimento agropecuário, voltado à pecuária, com uma unidade de terminação de suínos, ocupando uma área territorial de menos de um hectare, consegue gerar o mesmo faturamento de um estabelecimento agropecuário produtor de soja com uma área de 300 hectares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Arrecadar impostos e distribuir entre os entes governamentais é uma das funções do Estado. Aqueles que recebem precisam gerir os recursos, seguindo as legislações vigentes, buscando sempre a eficiência dos gastos.

Os valores arrecadados são provenientes das atividades econômicas. Porém, algumas atividades se destacam por gerar um valor agregado maior, aumentando o faturamento do seu estabelecimento, que, por consequência, irá recolher um valor maior de tributos.

As análises e comparativos servem para embasar o gestor municipal na tomada de decisões de investimentos em diversas áreas. O presente estudo evidenciou o potencial de geração de renda entre a agricultura e a pecuária. A produção de soja é muito importante para a economia, mas necessita de grandes áreas de terra e não gera tantos empregos como na suinocultura.



Em relação ao faturamento, pode-se dizer que um estabelecimento agropecuário, com uma unidade de terminação de suínos, tem o potencial de gerar o mesmo faturamento de um estabelecimento produtor de soja de 300 hectares.

A soja continuará ocupando o papel de principal cultura do estado, mas os municípios podem incentivar a diversificação de produção, principalmente em pequenos estabelecimentos agropecuários.

Pode-se listar como medidas a serem tomadas pelo Gestor Municipal o fortalecimento de Secretarias Municipais de Agricultura e Pecuária, com o fim de estreitar o relacionamento com os produtores locais, proporcionando a capacitação sobre o cultivo ou produção de novas culturas e captação de financiamentos. Além disso, é de extrema importância, por meio da Secretaria de Obras, a realização de investimentos aos acessos e as estradas rurais, para poder escoar a produção. Por fim, criar distritos industriais para a instalação de empresas de transformação no município, beneficiando a matéria-prima produzida no município e região, gerando, além de empregos, mais arrecadação e desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

ACSURS. Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul. **ACSURS divulga levantamento de suínos produzidos para abate em 2023**. 2023. Disponível em: [BRASIL. \[Constituição \(1988\)\]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: \[https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm\]\(https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm\). Acesso em: 28 jun. 2024.](https://acsurs.com.br/noticia/acsurs-divulga-levantamento-de-suinos-produzidos-para-abate-em2023/#:~:text=Ocupam%20as%2010%20primeiras%20coloca%C3%A7%C3%B5es,%2C%20Tr%C3%AAs%20Passos%20(8%C2%BA%20Lugar%20E2%80%93https://acsurs.com.br/. Acesso em: 20 jun. 2024.</p></div><div data-bbox=)

CANAL RURAL. **Clima adverso e preços baixos desestimulam plantio de trigo no Brasil**. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agricultura/trigo/clima-adverso-e-precos-baixos-desestimulam-plantio-de-trigo-no-brasil/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POSGRADUACAO/DAVIS%20AND%20GOLDBERG/DAVIS%20GOLDBERG%201957.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Soja**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agrossilvipastoril/sitio-tecnologico/trilhatecnologica/tecnologias/culturas/soja>. Acesso em: 18 jun. 2024.

EMATER - Empresa de assistência Técnica e Extensão Rural. **Cotações Agropecuárias**. Disponível em: https://www.emater.tche.br/site/info-agro/precos_semanais.php. Acesso em: 28 jun. 2024. FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. GUITARRARA, Paloma. **"Commodities"**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/commodities.htm>. Acesso em: 24 jun. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dom Pedrito**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/dom-pedrito/panorama>. Acesso em: 05 ago. 2024.



IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **São Gabriel**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-gabriel/panorama>. Acesso em: 05 ago. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Vacaria**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/vacaria/panorama>. Acesso em: 05 ago. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rondinha**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/rondinha/panorama>. Acesso em: 24 jun. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rodeio Bonito**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/rodeio-bonito/panorama>. Acesso em: 24 jun. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Palmitinho**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/palmitinho/panorama>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MARIANTE, Armando; LIUZZI, Marina. **A carga tributária no Brasil**. CEBRI, 2022. Disponível em:

https://www.cebri.org/media/documentos/arquivos/A_carga_tributaria_no_Brasil_636582ed069ac.pdf. Acesso em: 22 jun. 2024.

MINEIRO, Marcia; SILVA, Mara A. Alves da; FERREIRA, Lúcia Gracia. Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. **Diálogos em Educação**, v. 31, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14538>. Acesso em: 10 jul. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Radiografia da Agropecuária Gaúcha**. 2022. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Radiografia da Agropecuária Gaúcha**. 2023. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/>. Acesso em: 05 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual nº 11.038, de 14 de novembro de 1997**. Dispõe sobre a parcela do produto da arrecadação do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) pertencente aos municípios. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/>. Acesso em: 02 jul. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Manual do Usuário – AIM**. 2023. Disponível em: <https://atendimento.receita.rs.gov.br/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Painel do Agronegócio no RS**. 2016. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/>. Acesso em: 04 jul. 2024.